

Para citar esse documento:

LUZ, Suzana de Sousa da. Processos criativos à luz da dança imanente. *Anais do IV Congresso Nacional de Pesquisadores em Dança*. Goiânia: ANDA, 2016. p. 447-456.



[www.portalanda.org.br](http://www.portalanda.org.br)

Apoio:



## PROCESSOS CRIATIVOS À LUZ DA DANÇA IMANENTE

Suzana de Sousa da Luz (UFPA)\*

**RESUMO:** Este estudo visa apresentar a aplicabilidade da noção de Dança Imanente nos processos criativos realizados pela Companhia Moderno de Dança - CMD, em Belém-PA. A Dança Imanente é um conceito/práxis cunhado pela diretora artística do grupo, a prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Ana Flávia Mendes e elege como alicerce teórico os conceitos de imanência e plano de imanência, na teoria de Gilles Deleuze e Felix Guattari. Assim, este estudo toma como principais embasamentos teóricos os estudos da autora (MENDES, 2010) e seus desdobramentos (SOUZA, 2011). MENDES (2010) faz mergulhos reflexivos nas características da arte pós-moderna e abordagens/reflexões contemporâneas do corpo, propondo uma nova maneira de fazer e pensar a dança, fazendo uso de diversos princípios e procedimentos estéticos e criativos. A CMD constrói seu aprimoramento filosófico e metodológico de pesquisa, experimentação e criação em dança desenvolvendo uma poética singular em Dança Contemporânea, que desvela a organicidade, subjetividade e compreensão de corpo do intérprete-criador.

**PALAVRAS-CHAVE:** Processo. Criação. Dança Imanente. Companhia Moderno De Dança.

## PROCESSES IN THE LIGHT CREATIVE DANCE IMMANENT

Suzana de Sousa da Luz (UFPA) \*

**ABSTRACT:** This study aims to present the applicability of the concept of immanent dance in creative processes performed by Companhia Moderno de Dança- CMD, in Belém-PA. The immanent Dance is a concept / practice coined by the artistic director of the group, prof Dr. Ana Flavia Mendes and elect its theoretical foundation the concepts of immanence and plane of immanence, the theory of Gilles Deleuze and Felix Guattari. This study takes as its main theoretical substantiation studies of the author (MENDES, 2010) and its consequences (SOUZA, 2011). MENDES (2010) is reflective dives on the characteristics of postmodern art and approaches / contemporary body reflections, proposing a new way of doing and thinking dance, making use of various principles and aesthetic and creative procedures. CMD builds its philosophical and methodological improvement of research, experimentation and creation in dance developing a singular poetic in Contemporary Dance, unveiling the organic, subjectivity and understanding body interpreter-creator.

**KEYWORDS:** Process. Creation. Immanent dance. Companhia Moderno de Dança.

## A construção de uma poética: a Companhia Moderno de Dança e sua filosofia de trabalho

*A Companhia Moderno de Dança é fruto de um árduo trabalho de equipe. Um exemplo de que a dança, como as outras expressões da arte, transforma o homem tornando-o melhor e mais sensível.*

Marlene Vianna<sup>1</sup>

A Companhia Moderno de Dança (CMD) foi criada em 2002, sob a direção artística da pesquisadora Prof. Dra Ana Flávia Mendes Sapucahy<sup>2</sup> e a direção executiva de Gláucio Sapucahy<sup>3</sup>.

Durante toda sua trajetória, que já ultrapassou uma década, a CMD tem direcionado suas pesquisas cênicas de modo que seja considerado o sujeito, suas particularidades, o meio no qual está inserido e as peculiaridades suscitadas a partir desta troca cultural.

Os exemplos desta multiplicidade de sujeitos podem ser observados inclusive nas diferentes áreas de conhecimento que atuam os bailarinos da CMD. A supracitada companhia possui bailarinos formados em áreas como Psicologia, Pedagogia, Contabilidade, Jornalismo, Direito, Música, *Designer*, Educação Física, Medicina, Arquitetura e Dança.

É importante ressaltar que a continuidade, no que tange os estudos universitários e pós-universitários, é uma das bases que alicerçam e caracterizam a CMD. Em sua área específica, cada bailarino assume o compromisso de desdobrar seus estudos, assim, estas vivências acadêmicas em áreas diversas atrelam-se ao processo de investigação cênica.

<sup>1</sup> Diretora de honra da Companhia Moderno de Dança.

<sup>2</sup> Doutora em Artes Cênicas pela Universidade Federal da Bahia (UFBA), Professora da Universidade Federal do Pará (UFPA). Diretora artística da Companhia Moderno de Dança.

<sup>3</sup> Graduado em Licenciatura Plena em Educação Física pela Universidade do Estado do Pará (UEPA). Coordenador do Departamento de Educação Física e Núcleo de Artes do Colégio Equipe. Diretor executivo da Companhia Moderno de Dança.

As vivências acadêmicas são de fundamental importância para o crescimento tanto dos processos de investigação quanto para as discussões que o fomentam. Dessa forma, percebem-se sujeitos diferenciados no que tange a perspectiva e os pontos de vista construídos também com base nas vivências acadêmicas de cada um, vivências estas que sempre foram valorizadas e defendidas como um dos suportes para a elaboração da poética da dança na Companhia. (SOUZA, 2010, p.120).

O resultado desta diversidade de artistas, de profissionais e de informações pode ser observado nos produtos artísticos da CMD. Tendo em vista que o fazer artístico da CMD é pautado a partir dos princípios da pós modernidade em dança, podemos analisar a cena como sendo algo concebido de modo particular, e com diversas singularidades.

Tecer um estudo detalhado sobre a dança e a pós modernidade na dança, não é a intenção desta pesquisa. Todavia, faz-se necessário considerar os pressupostos da dança no pensamento artístico contemporâneo, uma vez que, a Companhia Moderna de Dança, utiliza-se deste pensamento em seu fazer artístico.

Sobre a pós-modernidade em dança, podemos observar a vasta quantidade de pesquisadores que tem focado seus estudos em virtude de discussões sobre a mesma no contexto da dança. Silva (2005) tem um amplo estudo na área da pós-modernidade em dança, e traz apontamentos sobre as características do movimento, e em especial, no contexto da dança.

Ao tratar das particularidades do pós-modernismo, Silva salienta

a pluralidade de significados, discursos processos e produtos; a referência ao passado; a presença da paródia e da ironia; a não negação de correntes artísticas anteriores; as mudanças nas configurações de tempo e espaço; a velocidade de criação artística e tecnológica de informação; a fragmentação, multiplicação e descontinuidade da imagem; a interdisciplinaridade entre as artes e além das artes; o processo artístico visível no produto; a rejeição da narrativa linear; a abolição entre as fronteiras da vida e da arte; a abolição entre as fronteiras da cultura erudita e cultura popular; a nova estrutura de pensamento, senso e comportamento artístico e uma ampla liberdade de criação. (SILVA, 2005, p. 76 - 77)

Tais características permitem ao intérprete criador descobrir-se em um mundo artístico de infinitas possibilidades, local este que instiga o criador a superar-se não apenas no que diz respeito a técnica, mas, sobretudo, sua criatividade. Dando início, então, à busca pelo ineditismo, a ânsia pela inovação e a necessidade de desconectar-se dos padrões e fórmulas anteriormente concebidas.

Na estética contemporânea de dança, o movimento criador ultrapassa o modelo cópia-repetição, aonde o bailarino apresenta-se unicamente como intérprete da movimentação de terceiros. A pós-modernidade em dança possibilita aos bailarinos a oportunidade para descobrir movimentações inúmeras e atuarem como intérpretes-criadores.

Deste modo, a trajetória percorrida entre a ideia do criador e o produto estético é, sob o olhar dos artistas que se utilizam dos preceitos da pós-modernidade da dança, um caminho múltiplo a ser explorado. Uma vez que, os artistas contemporâneos buscam construir produções coreográficas singulares, a partir da utilização de diferentes referências para a construção de suas movimentações.

Esta pluralidade metodológica propiciada pela pós-modernidade, compreendendo que a dança contemporânea, dessemelhante aos demais gêneros de dança não possui uma técnica codificada e/ou preestabelecida, consente ao bailarino, sobretudo, a liberdade criativa no diz respeito ao desenvolvimento de produções artísticas.

Ao utilizar em seus processos de criação a noção de intérprete criador, em que cada bailarino tem a liberdade de criar sua própria dança, dentro da CMD é realizada a criação coletiva de coreografias e espetáculos. Segundo Souza (2010, p.123), "esta compreensão de que o bailarino pode ser estimulado a potencializar suas vivências e trazê-las para o campo da investigação e produção gestual vem ao encontro da prática da Companhia

Moderno de Dança". No intuito de descobrirem em si movimentações díspares, sem necessariamente seguir códigos preestabelecidos por determinado gênero de dança.

Assim, ao valorizar a individualidade de cada integrante da CMD abrem-se inúmeras possibilidades, uma vez que este exercício de observação pessoal potencializa a criatividade e proporciona o ineditismo almejado pelo grupo, tendo em vista que a percepção e o entendimento sobre cada corpo e sua subjetividade, geram infinitas proposições neste universo gestual no qual a dança se configura.

Com o intuito de ampliar tais proposições, a CMD se propõe a trabalhar nas mais distintas formas de utilização do corpo. Deste modo, agrega diversas experiências motoras em seu cotidiano artístico. Feliciano Marques, bailarino da CMD, afirma que

nesta companhia os bailarinos passam por diferentes experiências, tais como: capoeira, sapateado, técnicas circenses, jogos escolares, prática de futebol, improvisações cênicas, *karatê*, *tai chi chuan*, balé, entre outras. Todas estas atividades são exercidas acreditando que a maturidade corporal se dá por meio de experiências práticas, de modo que, quanto for maior a pluralidade de gestos adquiridos, mais facilmente são revolvidas as combinações gestuais e a criação de novos desenhos corpóreos. (MENDES, 2010, p. 104)

Conforme supracitado, a Companhia Moderno de Dança compactua com a utilização de diferentes técnicas e experiências corporais para o desenvolvimento corpóreo do bailarino, por acreditar na importância de novas experiências corporais ao corpo do intérprete-criador.

### Princípios da Dança Imanente

A CMD pretende, então, desvelar a partir de uma inquietação e aspiração a descoberta de uma dança particular, a qual sua diretora artística, a

pesquisadora Ana Flávia Mendes Sapucahy, compreende como sendo a Dança Imanente<sup>4</sup>.

A denominação imanente tem como subsídio teórico a noção de imanência proposta por Deleuze. Noção esta, que compreende a imanência como sendo a própria vida do sujeito. Para Deleuze, a “pura imanência é uma vida, nada mais” (Apud Mendes, 2009, p. 07). A imanência é o reflexo, então, do próprio corpo. Para Deleuze,

a ideia de imanência se opõe às características transcendentais relacionadas aos modos mais divulgados do termo. No sentido religioso, que por sua vez é o mais difundido, a imanência é compreendida como algo que está além desse mundo, próximo do que se entende como transcendência (MENDES, 2010, p. 179).

Contudo, a pretensão do autor é reavaliar o sentido de transcendência a fim de compreendê-la como produto da imanência e não o inverso. Entendendo a imanência como vida, e não como algo para além da mesma. Neste sentido, podemos compreender a vida “como algo presente, como um estado, um instante, assim como se entende o corpo partindo da sua abordagem conceitual na contemporaneidade (MENDES, 2010 , p. 180).

A partir desta perspectiva insere-se a investigação sobre uma forma autêntica de dançar, a descoberta do movimento expressivo pessoal e subjetivo, através do corpo e sua subjetividade. Deste modo, os bailarinos propõem e pesquisam os movimentos do seu próprio corpo. Tornando-se, portanto, criador e executor de sua própria dança.

Na dança imanente o bailarino revela-se através de seus movimentos, uma vez que o intérprete desvela sua organicidade, sua história de vida, sua subjetividade, compreensão de corpo e suas configurações culturais. Revelam-se todas as impregnações culturais adquiridas, as experiências obtidas e modificadas. Esta maneira de fazer e pensar a dança é o mote de investigação da CMD.

---

<sup>4</sup> Conceito cunhado pela professora, diretora artística e pesquisadora Ana Flávia Mendes Sapucahy.

Assim sendo, “a liberdade gerada pela multiplicidade faz com que a dança contemple uma outra maneira de lidar com o movimento, não o considerando mais como uma forma corporal a ser aprendida e executada por intermédio da imitação” (MENDES; 2010, p. 119-120). Passando, ainda, a ser uma indutora de criatividade, uma vez que tal liberdade propicia ao bailarino experiências como criador.

Outro fator diferencial é a ausência de preocupação quanto à apropriação dos movimentos. A pós modernidade no contexto da dança “liberta” o bailarino. Deste modo, as movimentações propostas, ainda que sejam consideradas “estranhas” não são descartadas, uma vez que, todo e qualquer movimento pode se tornar, a depender da proposta cênica, um novo passo descoberto para a dança. E esse talvez seja o maior desafio de todos: descobrir e re-descobrir movimentações singulares a cada experimento.

## **Processos criativos nascidos no seio da Dança Imanente**

### **2003 - 2005 METRÓPOLE**

"Esta pesquisa consiste em uma análise estética e reflexiva acerca da transformação do real em abstrato, a partir do tratamento artístico concedido ao gesto na coreografia".<sup>5</sup>

### **2005 - 2006 NÃO-DITO**

Desvelando os véus da ditadura e através do corpo pesquisando e dilatando os limites da "linguagem de movimentos por meio do imaginário coletivo do grupo, fomentado pelas metáforas de Chico Buarque de Holanda e por relatos testemunhados por sujeitos que vivenciaram este período da história brasileira"<sup>6</sup>.

---

<sup>5</sup> Texto retirado do blog oficial da Companhia Moderna de Dança. Pode ser acessado no endereço: <https://ciamoderno.wordpress.com/espetaculos/>

<sup>6</sup> Idem.



### **2006 - 2007 AVESSO**

Observando o avesso do corpo humano, este espetáculo nada mais é do que "uma forma de metalinguagem, os corpos dos próprios intérpretes-criadores são adotados como fonte de investigação, respeitando suas subjetividades e idiosincrasias e instituindo a noção de movimento autônomo". Resultado do doutoramento em artes cênicas da diretora artística da Companhia Moderna de Dança junto ao Programa de Pós-graduação em Artes Cênicas da Universidade Federal da Bahia. Usou-se como parte do processo de investigação a articulação entre o contato-Improvisação e o Body Mind Centering® e, ainda, recursos que possibilitassem a visualização da anatomia e fisiologia humana internas, funcionamento de órgãos, funções vitais, etc.

### **2008 ANTROPOZÔ**

A base da proposta de criação em Antropozô foram a observação de diversos períodos do homem na história e a teoria da evolução envolvendo situações como a seleção natural, desenvolvimento e evolução das espécies.

### **2010 REFORMA**

Este espetáculo reflete a multiplicidade de corpos, histórias, memórias e vivências da Companhia Moderna de Dança. Do encontro entre pessoas de diferentes origens, áreas de conhecimento diversas, múltiplos interesses e um sonho em comum, surge o que a Companhia entende como uma dança imanente. Reforma é, portanto, resultante de um encontro de imanências, memórias, histórias de vida, ciências e emoções que, de forma rizomática, alimentam o caminhar de um grupo jovem de artistas.

### **2010 - 2012 SERPENTINAS E POESIA**

Este espetáculo abre as memórias do carnaval de Belém do Pará a partir da poesia de João de Jesus Paes Loureiro contida nos sambas-enredo do Quem São Eles, agremiação carnavalesca da cidade. Tendo as letras dos sambas/poemas, como a primeira instância para a criação

coreográfica, juntamente a pesquisa rítmica e melódica para esta produção artística que converte o samba paraense em poesia dançada.

### 2012 - 2013 LÍRICA MORADA

Em comemoração aos dez anos de atividades artísticas da Companhia Moderno de Dança, o poema Para ler como quem anda nas ruas, do poeta paraense João de Jesus Paes Loureiro, poesia e dança, novamente se entrelaçam em cena na transfiguração poética da palavra em sensação e por conseguinte, movimento. Poesia e gesto na dança poética de sensações.

### 2014 - 2016 UM

O coletivo como a soma de individualidades que se entrelaçam em *um*, não sendo a existência de um indivíduo mais ou melhor do que nenhuma outra. A busca pela unicidade dos seres. Destacando-se filosofia Ubuntu, originária dos povos Bantu, da África, que mantém o conceito de humanidade em sua essência. Sendo Ubuntu: *sou o que sou pelo que nós somos!* O processo de criação do espetáculo contou com práticas corporais de matriz africana e afro-brasileira por intermédio dos procedimentos coreográficos da dança imanente. Através da abstração de elementos vindos do samba, da capoeira, das danças afro-baianas, da música africana, etc.

Como pensamento para encerrar esta explanação sobre a Dança Imanente e seus processos criativos, deixo aqui o pensamento de sua propositora, Mendes quando diz que,

a dança imanente é uma poética que orbita entre o dançarino e seu mundo. De forma mais radical, arrisco dizer que o dançarino, em si mesmo, já é seu mundo e é este mundo, marcado por contatos, dores, alegrias, doenças, enfim, experiências, que informa a construção desta poética de dança. A dança imanente é, como o próprio adjetivo retrata, uma dança de imanências, de multiplicidades. A imanência é o dançarino. O dançarino é o seu mundo e este mundo, um plano de imanência (MENDES, 2012, pg. 34).

### REFERÊNCIAS

COMPANHIA MODERNO DE DANÇA. **Blog.** Disponível em: <https://ciamoderno.wordpress.com/> Acesso em: 26/07/2016.

MENDES, Ana Flávia de Melo; **Dança Imanente: uma dissecação artística do corpo no processo de criação do espetáculo Averso.** In: Cadernos do GIPE-CIT. Salvador: PPGAC / UFBA, ano---, n. 22, 2009. P. 05.

\_\_\_\_\_ ; **Dança Imanente: uma dissecação artística do corpo no processo de criação do espetáculo Averso.** – São Paulo: Escrituras, 2010. (Coleção Processos Criativos em Companhia; v. 2)

SIQUEIRA, Denise da Costa Oliveira. **Corpo, comunicação e cultura: a dança contemporânea em cena.** Campinas, Autores Associados, 2006.

SOUZA, Luiza Monteiro e; **Vivências em Companhia.** In: Abordagens Criativas na Cena: os múltiplos olhares da Companhia Moderno de Dança. Org.: Ana Flavia Mendes – São Paulo: Escrituras, 2010. (Coleção Processos Criativos em Companhia; v. 3).

\* Mestranda em Artes pela Universidade Federal do Pará sob a orientação da Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Ana Flávia Mendes. Licenciada em Dança pela Universidade Federal do Pará (2012). Atua como bailarina na Companhia Moderno de Dança. Possui experiência na área de Artes Cênicas, atuando principalmente no campo da dança (ensino, criação, pesquisa, direção e produção).  
Endereço eletrônico: [suzana\\_luz@yahoo.com.br](mailto:suzana_luz@yahoo.com.br)